

Papéis Avulsos de Zoologia

MISCELÂNEA ORNITOLÓGICA. IX.

SOBRE A APROPRIAÇÃO DOS NINHOS DE *PSEUDOSEISURA CRISTATA* (SPIX) POR *ICTERUS ICTERUS JAMACAI* (GMELIN)

OLIVÉRIO PINTO

ABSTRACT

The appropriation of nests of Pseudoseisura cristata (Spix) by Icterus icterus jamacai (Gmelin) in the Brazilian state of Bahia, is discussed.

Ensejam as linhas que se seguem uma nota recentemente divulgada por David Pearson (1974) sobre o parasitismo de *Icterus icterus croconotus* (Wagler), "joão-pinto" da linguagem vulgar, em ninhos de *Cacicus cela* (Linnaeus), vulgarmente chamado pelo povo "japiim" e "joão-conguinho". A Hélio F. de Camargo, meticoloso respigador de tudo quanto se faz e se publica capaz de interessar o estudioso de nossa ornitologia, devo o haver para ela chamado a minha atenção.

Data de 1967 uma notícia por mim divulgada (Pinto, 1967) sobre o que pude apurar a respeito de apropriação dos ninhos do curioso furnariídea popularmente chamado no Recôncavo da Bahia "carrega-madeira do sertão", *Pseudoseisura cristata* (Spix), pelo "sofrê", ou "corrupião", *Icterus icterus jamacai* (Gmelin), pássaro bastante comum na mesma região. Como ali ficou dito, não permitiram as circunstâncias ir muito além do que me foi confiado pela experiência dos homens do campo e das observações ocasionalmente feitas por mim próprio não longe da cidade de Santo Amaro sobre a ecologia do ictérida em questão, no que tinham elas de valioso como prova dos bons fundamentos e da veracidade do que me fora transmitido por várias testemunhas cujo depoimento, no caso, se me afigurava merecedor de ser levado em consideração pelo naturalista.

Por felicidade, porém, em fevereiro de 1970, não me tardou a esperada oportunidade de estudar o assunto em condições mais propícias, graças a uma permanência suficientemente longa na fazenda Morro de Pedra, propriedade agrícola situada não longe da cidade de Itaberaba, em pleno sertão baiano cortado pelo rio Paraguaçu. Ali o sofrê é dos pássaros mais comuns, até mesmo na vizinhança imediata da sede da mencionada fazenda, onde, por sinal, um velho mandacaru (*Cereus* sp.) exercia poderosa atração para a ave, gulosa da seiva contida nas suas flores sumarentas. Ainda aqui foram-me de valor inestimável as infor-

mações prestadas por pessoa leiga, no caso o próprio administrador da fazenda, de nome Jaconias Bezerra, observador inteligente de cuja probidade não tenho motivos para duvidar. Foi graças a este senhor que tive conhecimento da existência, no pasto reservado aos bovinos, de um ninho ocupado por um casal de sofrês. No dia imediato, guiado por um meninote, pus-me a caminho logo às primeiras horas, alcançando sem dificuldade o local em que, sobre os galhos de um arbusto quase despidido de folhas, a uns três metros de altura do solo, estava localizado o referido ninho, que imediatamente reconheci como do mencionado carrêga-madeira. Pouco antes já havíamos visto voar de dentro dele, espavorido, um sofrê adulto, que se apressara a pousar em frondosa árvore na orla da mata, da qual não se distanciou durante todo o tempo de nossa presença. Não foi tarefa muito custosa vergar a haste do arbusto para examinar o conteúdo do ninho. Conforme as minhas suspeitas, lá estavam dois filhotes de sofrê, já bastante crescidos e suficientemente emplumados para uma segura identificação, confirmando assim o nido-parasitismo do ictérida, a quem cabe, sem dúvida, a incubação dos ovos e a criação dos filhotes no ninho parasitado.

Em aditamento ao que pude verificar pessoalmente, cabe-me agora transmitir aqui os informes prestados pelo Sr. Jaconias, tão interessantes são eles para o mais completo esclarecimento do assunto em foco.

Contou-me que em outra fazenda, chamada Toca do Urubu, município de João Amaro, na margem do rio Paraguaçu, assistiu um sofrê no ato de assaltar um ninho do "carrega-madeira grande" (assim chamado para distinguí-lo do pequeno, *Phacellodomus rufifrons*, também existente na zona), vendo-o retirar os filhotes, lançando-os ao solo e, ao depois, depositar nele os seus ovos. Ao cabo de um mês vieram à luz os dois filhotes do assaltante, "um dos quais foi criado por um menino do lugar, enquanto o outro morreu pouco tempo depois". Mais curioso ainda, contou-me o mesmo informante ter arreventado um ninho de "joão-de-barro" (provavelmente *Furnarius rufus*), de dentro do qual saiu um sofrê, que ali já havia depositado dois ovos. Disse-me também, do enorme alarido ("escândalo", disse ele) que fizera o joão-de-barro, quando assaltado pelo sofrê, ave cuja ecologia havia sido, durante muito tempo, pouco menos que um enigma a desafiar-me.

REFERÊNCIAS

PEARSON, DAVID L.

1974. Use of abandoned cacique nests by Troupials (*Icterus icterus*). *Wilson Bull.* 86: 290.

PINTO, OLIVÉRIO

1967. Do parasitismo provável de *Icterus jamacaii* (Gmelin) em *Pseudoseisura cristata* (Spix). *El Hornero* 10 (4): 447.